



ORIGINALES

Fatores associados à experimentação do cigarro entre adolescentes

Factores asociados a la experimentación del cigarrillo entre adolescentes

Factors associated with cigarette experimentation among adolescents

Luciene Dias Bispo Veiga¹
Claudio Bispo de Almeida²
Paulo da Fonseca Valença Neto³
Adriana Alves Nery⁴
Djanilson Barbosa dos Santos⁵
Cezar Augusto Casotti⁶

¹ Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde/PPGES, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Brasil, lutebispo@gmail.com

² Discente, doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde/PPGES, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Professor mestre na Graduação, Universidade do Estado da Bahia/UNEB. Brasil.

³ Professor de Educação Física, Professor mestre na Graduação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Brasil.

⁴ Enfermeira, Professora doutora na Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde/PPGES, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Brasil.

⁵ Doutor, Professor adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB. Brasil.

⁶ Cirurgião-Dentista, Professor doutor, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde/PPGES, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Brasil.

..

<http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.18.3.331811>

Submissão: 22/05/2018

Aprovação: 7/08/2018

RESUMO:

Objetivo: O presente estudo visa identificar a prevalência e fatores associados à experimentação de tabaco em adolescentes.

Método: Estudo epidemiológico, transversal, descritivo e analítico realizado com uma amostra aleatória simples, de escolares com idade de 14 a 19 anos, matriculada em escolas públicas de ensino médio da rede estadual da área urbana do município de Jequié-BA. Utilizou-se um questionário auto-aplicável de preenchimento voluntário, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelo responsável quando menor de 18 anos. Empregou-se o programa Epi DATA para a digitação dos dados e programa SPSS para calcular a razão de prevalência e realizar a regressão de Poisson.

Resultados: Participaram do estudo 765 adolescentes, sendo 59,9% do sexo feminino, 80,4% de etnia não branca, 71,4% sem ocupação remunerada, 74% menos favorecidos economicamente e 37,9% fazem uso de bebida alcoólica. A média de idade foi de 16,55 anos (dp±1,33) anos. A prevalência da experimentação de tabaco foi de 22,4%. As variáveis: pais fumam (RP=1,57; IC95%:1,15-2,12), amigos fumam (RP=2,15; IC95%:1,56-2,95), uso de bebidas alcoólicas (RP=2,05; IC95%:1,46-2,88) e grupo etário (RP= 1,36; IC95%:1,01-1,84) foram as que melhor permitiram prever o risco de um escolar vir a experimentar tabaco.

Conclusões: A prevalência de experimentação foi 22,4%, e as variáveis que melhor permitiram prever a predisposição de um escolar vir a experimentar o tabaco foram possuir pais fumantes, ter amigos que fumam, fazer uso de bebidas alcoólicas e serem do grupo etário de 17 a 19 anos.

Palavras-chave: tabaco; epidemiologia; saúde do adolescente; fatores de risco.

RESUMEN:

Objetivo: El presente estudio pretende identificar la prevalencia y factores asociados a la experimentación de tabaco en adolescentes.

Método: El estudio epidemiológico, transversal, descriptivo y analítico realizado con una muestra aleatoria simple de escolares con edad de 14 a 19 años, matriculados en escuelas públicas de enseñanza media de la red estadual del área urbana del municipio de Jequié-BA. Se utilizó un cuestionario auto-aplicable de llenado voluntario, tras la firma del término de consentimiento libre y aclarado por el responsable cuando menor de 18 años. Se empleó el programa Epi DATA para la digitación de los datos y programa SPSS para calcular la razón de prevalencia y realizar la regresión de Poisson.

Resultados: En el estudio de 765 adolescentes, siendo 59,9% del sexo femenino, 80,4% de etnia no blanca, 71,4% sin ocupación remunerada, 74% menos favorecidos económicamente y 37,9% consumen bebida alcohólica. El promedio de edad fue de 16,55 años (dp \pm 1,33) años. La prevalencia de la experimentación de tabaco fue del 22,4%. Las variables: padres fuman (RP = 1,57, IC95%: 1,15-2,12), amigos fuman (RP = 2,15, IC95%: 1,56-2,95), uso de bebidas alcohólicas PR = 2,05; IC del 95%: 1.46 a 2.88) y la edad (OR = 1,36; IC del 95%: 1,01-1,84) fueron los que permitieron predecir mejor el riesgo de que un escolar experimente con el tabaco.

Conclusiones: La prevalencia de experimentación fue 22,4%, y las variables que mejor permitieron predecir la predisposición de un escolar a experimentar el tabaco fueron tener padres fumadores, tener amigos que fuman, hacer uso de bebidas alcohólicas y ser del grupo de edad de 17 a 19 años.

Palabras clave: tabaco; epidemiología; salud del adolescente; factores de riesgo.

ABSTRACT:

Objective: The present study aims to identify the prevalence and factors associated with cigarette experimentation among adolescents.

Method: Cross-sectional, descriptive and analytical epidemiological study carried out with a simple random sample of students aged 14-19 years enrolled in public high schools in the urban area of the city of Jequié, in the state of Bahia. After the A self-administered questionnaire of voluntary completion was used after the participants (or their parents/guardians in the case of participants under 18) signed the free informed consent form. Data was entered with Epi DATA software and SPSS software was used to calculate the prevalence ratio and perform Poisson regression.

Results: The study sample consisted of 765 adolescents, as follows: 59.9% were female individuals, 80.4% were non-white, 71.4% did not have a paid job, 74% lived in low-income families, and 37.9% used alcohol. The mean age was 16.55 years (sd \pm 1.33) years. The prevalence of smoking experimentation was 22.4%. The variables: parental smoking (PR = 1.57, 95% CI: 1.15-2.12), smoking friends (RP = 2.15, 95% CI: 1.56-2.95), alcohol drinking (OR = 2.05, 95% CI: 1.46-2.88), and age group (RP = 1.36, 95% CI: 1.01-1.84) were the best predictors of the risk for experimentation with cigarettes among high school students.

Conclusions: The prevalence of experimentation was 22.4%, and the variables that best predicted the likelihood of experimenting with tobacco among high school students were smoking parents, smoking friends, alcohol use and aged 17-19 years.

Key words: tobacco; epidemiology; adolescent health; risk factors

INTRODUÇÃO

Estima-se que aproximadamente seis milhões de pessoas morrem por ano vitimadas por causa do tabagismo, e cerca de 600.000 pessoas morrem por exposição indireta ao fumo. A prevalência de uso do tabaco no mundo está estimada em cerca de 22%, sendo maior em homens (37%) do que em mulheres (7%). O consumo de tabaco aumenta o risco das doenças cardiovasculares, de câncer, das doenças respiratórias, diabetes melitos e mortes prematuras⁽¹⁾.

Pesquisa realizada com adolescentes brasileiros em 26 capitais e distrito federal constatou prevalências de 22,7% para experimentação de cigarro, sendo que 6,1% fumante regular e 7,1% experimentou outros produtos de tabaco, sendo a metade desses fumantes regulares⁽²⁾. Outra pesquisa mostra prevalência de 29,3% para experimentação de tabaco, e afirma que 14,5% começaram a fumar antes dos 12 anos⁽³⁾. Outros estudos^(4,5) também mostram a prematuridade na experimentação de cigarro por crianças e adolescentes, tendo a idade inicial por volta dos 11 anos de idade.

Frente a isto, a indústria do tabaco tem direcionado, ao longo do tempo, seu marketing para adolescentes e adultos jovens, tendo em vista que o fato de deles verem com frequência muitas pessoas que fumam, pode ser um dos fatores associados à experimentação de tabaco, assim, deve-se considerar o controle da exposição de personagens tabagistas na mídia cinematográfica como forma de prevenção à experimentação do tabaco⁽⁵⁾. No Brasil, alta prevalência de experimentação de tabaco vem sendo observada em adolescentes estudantes de escola pública^(6,7,8), entretanto, deve-se considerar que também existem associações com estudantes matriculados em escolas particulares^(9,10). Nas capitais dos estados brasileiros a prevalência de experimentação de cigarros é maior em escolares do gênero masculino, com exceção dos estados do Paraná e Rio Grande do Sul⁽¹¹⁾.

Segundo dados de estudos realizados no Brasil, e no mundo, é na adolescência, que ocorre o maior risco para a experimentação do tabaco⁽¹¹⁾. Diante disto, visando reduzir a prevalência deste agravo, na década de 1990 o Brasil proibiu a venda de tabaco para menores de 18 anos. Entretanto, os adolescentes continuam tendo acesso a compra destas substâncias⁽⁵⁾, tal situação demonstra a fragilidade no cumprimento da legislação, necessitando de maior controle na venda de cigarros como ação direta aos consumidores⁽¹²⁾.

Os adolescentes se encontram sob a influência em ambientes como a família, grupo de amigos, comunidade, propaganda e escola exercem funções essenciais e precipitantes, no que diz respeito a despertar os adolescentes para o consumo do tabaco. E por estarem em uma fase de transição para a vida adulta, período marcado por dúvidas e necessidades de aceitação em grupos a experimentação se constitui num problema de educação e não somente de saúde pública⁽¹³⁾.

Considerando que a experimentação do tabaco é um fator preponderante para que o jovem venha a se tornar um fumante¹ e motivados pela importância e magnitude do tema, este estudo objetivou identificar a prevalência e fatores associados à experimentação de tabaco em adolescentes residentes no município de Jequié-BA

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, analítico, realizado com adolescentes com idade de 14 a 19 anos, matriculados nas escolas públicas que ofertam o ensino médio na sede do município de Jequié-BA.

Foram critérios de elegibilidade: ter idade de 14 a 19 anos, estar matriculado em escolas públicas estaduais do ensino médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno; estar presente na sala de aula no momento da coleta de dados; e apresentar

o termo de consentimento livre e esclarecido, devidamente assinado pelos pais e/ou responsáveis para os menores de 18 anos.

Para o cálculo da amostra utilizou-se prevalência de 10% para o consumo do tabaco, nível de confiança em 95% e grau de precisão de 2%, chegando a um número inicial de 714 estudantes. Prevendo as perdas e recusas, acrescentou-se a este valor 30%, o que elevou o tamanho da amostra para 928 escolares. A amostra utilizada foi aleatória simples sem reposição dos elementos amostrais. Para identificar o intervalo amostral ($n=4$) dividiu-se a população de escolares pelo valor obtido no cálculo da amostra. Em seguida realizou-se o sorteio do primeiro elemento amostral e a ele foi acrescido sucessivamente o intervalo amostral.

Empregou-se instrumento de coleta auto-aplicável, validado e utilizado no estudo Vigescola⁽¹¹⁾, sendo a ele acrescentado um questionário proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) para avaliar a classificação econômica⁽¹⁴⁾. O instrumento continha variáveis sociodemográficas (sexo, idade, classe econômica, etnia, escolaridade do pai e da mãe, crença religiosa, trabalho remunerado, com quem reside e qual o provedor familiar), relacionadas ao tabaco (experimentação de cigarro, idade de iniciação do consumo; consumo de tabaco pelos pais e amigos) e bebidas alcoólicas (consumo).

Como variável dependente considerou-se como experimentador de tabaco os adolescentes escolares que em algum momento da vida tentou ou experimentou fumar cigarros, mesmo uma ou duas tragadas. As variáveis: grupo etário, escolaridade dos pais, e classificação econômica foram categorizadas, respectivamente, em 14 a 16 e 17 a 19 anos, baixa escolaridade (<8 anos de estudo) e alta escolaridade (> 8 anos), mais favorecidos economicamente (A2, B1 e B2) e menos favorecidos economicamente (C1, C2, D e E).

Os dados foram obtidos no período de julho a setembro de 2012, por uma equipe padronizada, nas salas de aula ou auditório das escolas onde os adolescentes estudavam. Durante a obtenção das informações, não havia a presença de professores ou coordenadores da escola no local da coleta. Em caso de dúvidas ao responder o questionário os escolares eram esclarecidos pela equipe de coleta. Para garantir a confidencialidade dos dados, após o preenchimento do questionário, sem identificação, o mesmo foi posto pelo próprio estudante em uma caixa.

Realizou-se análise descritiva das variáveis, calculando-se as frequências absolutas e relativas, bem como média e desvio-padrão para as variáveis contínuas. A associação entre a experimentação de tabaco (variável dependente) e os dados sócio-demográficos, econômicos, bebidas alcoólicas e a influência do entorno familiar e amigos (variáveis independentes) foi testada por meio da Técnica de Poisson. Foram calculados modelos robustos para estimar as razões de prevalência (RP), com os seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Em todas as análises a significância estatística adotada foi de 20% ($p < 0,20$). Os dados foram tabulados e analisados no *Statistical Package for Social Sciences* para *Windows*, versão 15.0.

Estudo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), protocolo nº 212/2011.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 765 adolescentes escolares, sendo a média de idade de 16,5 anos ($dp \pm 1,33$). As perdas e recusas ocorreram em decorrência do preenchimento incompleto do questionário, da não autorização dos pais e de alguns alunos que não se sentiram a vontade em participar do estudo.

A tabela 1 apresenta dados referentes à caracterização da amostra de adolescentes escolares.

Tabela1. Características socioeconômica-demográfica, experimentação de tabaco, consumo de tabaco por amigos e familiares, e ingestão de bebidas alcoólicas entre adolescentes escolares (N=765). Jequié-BA, Brasil, 2012.

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	307	40,1
Feminino	458	59,9
Etnia		
Branco	149	19,6
Não branco	610	80,4
Grupo etário		
14 – 16 anos	390	51,8
17 – 19 anos	363	48,2
Crença religiosa		
Sim	659	85,1
Não	115	14,9
Trabalho remunerado		
Sim	214	28,3
Não	542	71,7
Reside com		
Pai e mãe	420	54,4
Pai	20	2,6
Mãe	169	21,9
Pais e avós	32	4,1
Avós	45	5,8
Outros	86	11,2
Provedor familiar		
Pai/mãe	640	82,5
Outros	127	15,5
Classificação econômica		
Mais favorecidos	202	26,0
Menos favorecidos	574	74,0
Escolaridade do Pai		
Baixa escolaridade	397	54,7
Alta escolaridade	329	45,3
Escolaridade da Mãe		
Baixa escolaridade	355	42,3
Alta escolaridade	396	52,7
Experimentação do cigarro		
Sim	171	22,4
Não	494	76,3

Idade Iniciação consumo tabaco		
Nunca fumei	596	79,3
07 – 11 anos	34	4,5
12 – 15 anos	79	10,6
16 – 18 ou mais	42	5,6
Pais fumam		
Não fumam	596	79,1
Ambos fumam	23	3,1
Somente o pai fuma	81	10,8
Somente a mãe fuma	29	3,9
Não tenho pais	05	0,7
Não sei	14	1,9
Amigos fumam		
Nenhum	471	63,3
Alguns	236	31,8
A maioria	37	4,9
Uso de bebida alcoólica		
Sim	260	37,9
Não	426	62,1

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme observado na tabela 1, prevaleceram indivíduos do sexo feminino (59,9%), de etnia não branca (80,4%), do grupo etário de 14 a 16 anos (51,8%), com crença religiosa (85,1%), sem trabalho remunerado (71,1%), que residem com pai e mãe (54,4%), menos favorecidos economicamente (74,0%), que tem os pais como provedores do domicílio (82,5%), cujos pais possuem baixa escolaridade (54,7%), com mães com alta escolaridade (52,7%), que tem pais (79,1%) e amigos (63,3%) que não fumam e não usam regularmente bebidas alcoólicas (62,1%).

Verificou-se que a prevalência da experimentação do tabaco foi de 22,4% e dos que experimentaram 10,6% tinham idade entre 12 e 15 anos.

A Tabela 2 apresenta dados da análise bivariada da experimentação de tabaco e fatores associados entre adolescentes escolares.

Tabela 2. Experimentação de tabaco e fatores associados entre adolescentes escolares (N=765). Jequié, Bahia, Brasil, 2012.

Variável/ Categoria	Experimentação tabaco				RP bruta	(IC95%)	P valor
	Sim		Não				
	n	%	n	%			
Sexo							
Masculino	86	28,1	220	71,9	0,65	0,50 a 0,85	0,002
Feminino	83	18,5	365	81,5			
Etnia							
Branco	29	19,5	120	80,5	1,18	0,82 a 1,69	0,35
Não branco	138	23,1	460	61,5			
Trabalho Remunerado							
Sim	63	30,0	147	70,0	1,57	1,19 a 2,05	0,001
Não	102	19,1	432	80,9			

Grupo etário							
14 a 16 anos	71	18,3	316	81,7	0,67	0,51 a	0,005
17 a 19 anos	96	27,0	259	73,0		0,88	
Crença Religiosa							
Sim	32	27,8	83	72,2	1,30	0,94 a	0,11
Não	138	21,3	510	78,7		1,81	
Reside com							
Pais / Pai ou Mãe	125	20,8	476	79,2	1,36	1,01 a	0,39
Outros	45	28,3	114	71,7		1,82	
Provedor Familiar							
Pai/Mãe	131	20,8	499	79,2	1,42	1,04 a	0,26
Outros	37	29,6	88	70,4		1,94	
Classe econômica							
Mais favorecido	52	25,9	149	74,1	0,81	0,61 a	0,14
Menos favorecido	118	21,0	445	79,0		1,07	
Escolaridade pai							
Alta	70	21,3	259	78,7	1,04	0,79 a	0,74
Baixa	90	22,7	307	77,3		1,38	
Escolaridade mãe							
Alta	79	19,9	317	80,1	1,10	0,84 a	0,45
Baixa	88	24,8	267	75,2		1,44	
Pais fumam							
Sim	45	34,1	87	65,9	1,72	1,29 a	<0,001
Não	116	19,7	472	80,3		2,30	
Amigos fumam							
Sim	101	34,3	169	65,7	2,59	1,97 a	<0,001
Não	67	14,4	397	85,6		3,39	
Uso de bebida alcoólica							
Sim	96	37,4	161	62,6	3,08	2,28 a	<0,001
Não	51	12,1	370	87,9		4,17	

Fonte: Dados da pesquisa

Com base na Tabela 2, verifica-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a experimentação de tabaco e as variáveis: sexo ($p=0,002$; $RP=0,65$; $IC95\%=0,50-0,85$), trabalho remunerado ($p=0,001$; $RP=1,57$; $IC95\%=1,19-2,05$), grupo etário ($p=0,005$; $RP=0,67$; $IC95\%=0,51-0,88$), pais que fumam ($p=0,001$; $RP=1,72$; $IC95\%=1,29-2,30$), ter amigos que fumam ($p=0,001$; $RP=2,59$; $IC95\%=1,97-3,39$) e fazer uso de bebidas alcoólicas ($p=0,001$; $RP=3,08$; $IC95\%=2,28-4,17$). Escolares que tem amigos fumantes (RP bruta= $2,59$) e que fazem uso regular de bebidas alcoólicas (RP bruta= $3,08$) apresentam o maior risco de experimentarem o tabaco.

Tabela 3. Modelo de regressão de Poisson empregado para identificar as variáveis associados à experimentação de tabaco por adolescentes. Jequié, Bahia, Brasil, 2012.

Variável	RP ajustada	IC 95%	P valor
Pais fumam	1,57	(1,15 a 2,12)	0,004
Amigos fumam	2,15	(1,56 a 2,95)	<0,001
Uso de bebida alcoólica	2,05	(1,46 a 2,88)	<0,001
Trabalho remunerado	1,24	(0,92 a 1,67)	0,14

Sexo masculino	0,75	(0,57 a 1,05)	0,05
Grupo etário	1,36	(1,01 a 1,84)	0,04

Fonte: Dados da pesquisa

As variáveis: sexo, grupo etário, possuir trabalho remunerado, crença religiosa, classe econômica, pais que fazem uso de tabaco, amigos que fumam e fazem uso de bebidas alcoólicas regularmente foram inseridas na análise múltipla. Na Tabela 3, o modelo preditivo gerado permitiu identificar que o conjunto de variáveis que melhor permite prever a predisposição de um escolar vir a experimentar o tabaco foram: possuir pais fumantes ($p=0,004$; $RP=1,57$; $IC95\%=1,15-2,12$), ter amigos que fumam ($p<0,001$; $RP=2,15$; $IC95\%=1,56-2,95$), fazer uso de bebidas alcoólicas ($p<0,001$; $RP=2,05$; $IC95\%=1,46-2,88$), e pertencer ao grupo etário de 17 a 19 anos ($p=0,04$; $RP=1,36$; $IC95\%=1,01-1,84$).

Percebeu-se que as variáveis: sexo (p análise bruta= 0,002; p análise ajustada=0,05), e trabalho remunerado (p análise bruta= 0,001; p análise ajustada= 0,14) perderam significância estatística na análise múltipla (Tabela 3) quando comparadas as análises brutas (Tabela 2).

DISCUSSÃO

O presente estudo possibilitou identificar os fatores de risco associados à experimentação de tabaco em adolescentes residentes em um município no interior da Bahia.

A prevalência de experimentação de tabaco na população estudada foi de 22,4%, corroborando com os dados de pesquisa realizada com 61.037 adolescentes residentes em capitais brasileiras (22,7%)⁽²⁾, e do estudo realizado em Uruguaiana-RS (29,3%)⁽³⁾.

Outro aspecto importante a ser considerado para a experimentação do tabaco é a idade de iniciação. No presente estudo, a média de idade foi 16,55 anos, média superior a encontrada em outros estudos para o início da experimentação ao tabaco, sendo que 10,6% dos entrevistados com idade entre 12 e 15 anos informaram já ter experimentado tabaco. Em um estudo com crianças, idade média de 11,56 anos, encontrou-se que 13,3% já haviam experimentado cigarro (5). Outro estudo trás uma média de idade similar para a idade da experimentação de cigarro pela primeira vez 11,1 anos (5-14 anos). Em Uruguaiana 14,5% dos adolescentes começaram a fumar antes dos 12 anos⁽³⁾, e em Santarém-PA, a média de idade da experiência com cigarro foi de 12,37 anos ($DP\pm 1,84$ anos)⁽⁶⁾.

Atualmente existe uma preocupação em identificar comportamentos de risco à saúde em adolescentes, a exemplo do tabagismo, por esta fase constituir-se num período de experimentação do desconhecido e do proibido. Os hábitos adquiridos na adolescência podem perdurar e levar a dependência comprometendo a saúde dos indivíduos por toda a vida. A experimentação do tabaco pode ser um importante indicador de risco preditivo para o uso de drogas ilícitas⁽⁷⁾ e para a consolidação do hábito de fumar^(13,15).

Quanto mais precoce se estabelece a iniciação e dependência ao uso do tabaco, maiores os riscos para o adoecimento e morte prematura na meia-idade ou idade

madura, sendo que a diferença de anos no início do consumo de cigarros, pode aumentar, em quase o dobro, os riscos de danos à saúde ⁽¹⁶⁾. A partir disso, é relevante a manutenção e expansão das políticas públicas efetivas de prevenção ao consumo de tabaco, principalmente, para os indivíduos dessa faixa etária, visando a redução da experimentação e da transição desta para o uso contínuo de cigarros, e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis ^(1,6,9).

No presente estudo as variáveis que melhor permitem prever os adolescentes que possam vir a experimentar o tabaco são: Grupo etário, pais fumantes, amigos fumantes e uso de bebidas alcoólicas pelos adolescentes.

Em relação à idade, observou-se que o grupo etário de 17 a 19 anos possui uma maior predisposição a experimentação do tabaco. Corroborando, identificamos estudo realizado com adolescentes de capitais brasileiras, onde a chance da experimentação e fumo regular crescem com o aumento da idade ⁽²⁾. Resultados similares também foram encontrados em meninos de cor parda, com maior idade e de maior renda familiar ⁽¹⁰⁾, com escolares de Cuiabá-MT ⁽⁸⁾ e com escolares de Várzea Grande-MT em relação ao uso do narguilé, que foi associado ao período final da adolescência ⁽⁹⁾.

Observou-se, neste estudo, que o risco de vir a experimentar o tabaco é maior em adolescentes que tem pais e amigos que fazem uso desta substância. A presença de um fumante em casa e ter amigos fumantes são fatores de risco significantes para o início do hábito de fumar. Em adolescentes escolares com idade de 12 a 19 anos de Uruguaiana-RS, constatou-se que houve associação entre o tabagismo e ter amigo tabagista (OR: 5,67, IC95%: 2,06-7,09) ⁽³⁾. Em outro estudo realizado com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – 2012 identificou-se que é maior a chance de experimentar o tabaco aqueles adolescentes que tem amigos e pais fumantes, e que ficam maior número de dias na presença de outra pessoa fumando (OR = 4,27; IC95% 3,82 – 4,77) ⁽²⁾.

Em estudantes da rede pública de ensino, no Estado do Pará, consumo de tabaco pelos pais e amigos, também foi associado à experimentação ⁽⁶⁾. Tais resultados mostram a importância dos relacionamentos sociais para a formação e tomada de decisão pelos adolescentes, considerando que a adolescência é uma fase que a busca pela autoafirmação em grupos sociais se evidencia.

Em escolares adolescentes de Jequié-BA verificou-se que aqueles que fazem o uso regular de bebida alcoólica apresentam um maior risco de experimentação do tabaco (RP=2,05). A bebida alcoólica tem se tornado um fator que vem sendo associado ao à experimentação de cigarro e ao hábito de fumar, seja em crianças ($p < 0,001$) ⁽⁵⁾ ou em adolescentes, que experimentaram o tabaco ⁽⁶⁾. Estes achados nos remete a necessidade de um maior investimento do setor público no sentido de atuar de forma a reduzir a experimentação de tabaco e o consumo de álcool, visto que tanto o hábito de fumar quanto de consumir bebidas alcoólicas são extremamente prejudiciais à saúde dos indivíduos em qualquer fase de sua existência.

No presente estudo foram verificadas algumas limitações: 1) o delineamento transversal que impede o avanço em análises temporais das observações estudadas, em virtude do não estabelecimento permitindo para encontrar relação de causalidade; 2) o fato da coleta de dados abranger, somente, adolescentes matriculados em escolas públicas do ensino médio da zona urbana do município; e 3) o viés de informação, pois, mesmo considerando a garantia do anonimato, existe a

possibilidade de alguns estudantes terem omitido a experimentação do tabaco e o consumo do álcool por autocensura, vergonha ou viés de memória.

Por outro lado, a possibilidade de viés de informação no estudo está reduzida por ser uma amostra representativa de adolescentes estudantes do ensino médio das escolas públicas da localidade do estudo. Além disso, investigações epidemiológicas com delineamento transversal são relevantes para o desenvolvimento de políticas públicas. Sugerem-se novos estudos prospectivos, que sejam capazes de avaliar essa relação de causalidade entre os fatores que influenciam o risco para a experimentação do tabaco em adolescentes e conseqüentemente a dependência e prejuízos à saúde na fase adulta.

CONCLUSÃO

A prevalência de experimentação de tabaco em adolescentes escolares, com idade de 14 a 19 anos, de escolas públicas da área urbana do município de Jequié-BA foi alta.

Na população estudada, o conjunto de variáveis que melhor permite identificar fatores de risco que podem influenciar um escolar vir a experimentar o tabaco foram possuir pais fumantes, ter amigos que fumam, fazer uso regular de bebidas alcoólicas e pertencer ao grupo etário entre 17 a 19 anos.

Os resultados obtidos apontam para a necessidade de fortalecer, em nível municipal, políticas públicas voltadas para a prevenção da experimentação do tabaco, bem como garantir o tratamento adequado para os fumantes, visto que o convívio com familiares e amigos que fumam influencia nas escolhas dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. WHO. Global status report on noncommunicable diseases 2014. Geneva: World Health Organization, 2014. Disponível em: <http://www.who.int/nmh/publications/ncd-status-report-2014/en/>
2. Barreto SM, Giattil L, Oliveira-Campos M, Andreazzi MA, Deborah Carvalho Malta DC. Experimentação e uso atual de cigarro e outros produtos do tabaco entre escolares nas capitais brasileiras (PeNSE 2012). Rev Bras Epidemiol Suppl PeNSE. 2014; 62-76 Disponível em: [doi: 10.1590/1809-4503201400050006](https://doi.org/10.1590/1809-4503201400050006)
3. Urrutia-Pereira M, Oliano VJ, Aranda CS, Mallo J, Solé D. Prevalência e fatores associados ao tabagismo entre adolescentes. J Pediatr (Rio J). 2017; 93(3):230---237. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399750854005>
4. Fernandes SSC, Andrade CR, Caminhas AP, Camargos PAM, Ibiapina CC. Prevalência do relato de experimentação de cigarro em adolescentes com asma e rinite alérgica. J Bras Pneumol. 2016;42(2):84-87. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37562015000000296>
5. Fernandes JM, Sanches VS, Muzili NA, Christofolletti, G. Fatores socioambientais e mídia: exposição e influência ao tabagismo e uso de drogas na infância. Cad Edu Saude e Fis. 2014; 1(2). Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/345>

6. Nader L, Aerts D, Alves G, Câmara S, Palazzo L, Pimentel Z. Consumo de álcool e tabaco em escolares da rede pública de Santarém-PA. Aletheia. 2013; 41: 5-108. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115031073008>
7. Backes DS, Zanatta FB, Costenaro RS, Rangel RF, Vidal J, Krueel CS, Mattos KM. Indicadores de risco associados ao consumo de drogas ilícitas em escolares de uma comunidade do sul do Brasil. Cien Saude Colet. 19(3):899-906, 2014. Disponível em: [doi: 10.1590/1413-81232014193.00522013](https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.00522013)
8. Silva MP, Silva RMVG, Botelho C. Fatores associados à experimentação do cigarro em adolescentes. J Bras Pneumol. 2008; 34(11):927-935. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v34n11/v34n11a07.pdf>
9. Reveles CC, Segri NJ, Botelho C. Factors associated with hookah use initiation among adolescents. J Pediatr (Rio J). 2013;89:583-7. Available: [doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2013.08.001](http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2013.08.001)
10. Teixeira CC, Guimarães LSP, Echer IC. Fatores associados à iniciação tabágica em adolescentes escolares. Rev Gaúcha Enferm. 2017; 38(1):e69077. Disponível em: [doi: http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.69077](http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.69077)
11. INCA. Vigiescola Vigilância de Tabagismo em Escolares, dados e fatos de 12 capitais brasileiras. Rio de Janeiro: INCA; 2004. Disponível em: http://www.inca.gov.br/vigiescola/docs/vigiescola_completo.pdf
12. Cogollo Z. La prevención del inicio del consumo de cigarrillo en escolares: una mirada crítica a los estudios basados en la escuela. Rev. salud pública. 2013; 15 (2): 307-315. Disponible em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rsap/v15n2/v15n2a13.pdf>
13. Grossi FRS, Araújo FRF, Rêgo NM, Souza RS. Fatores influenciadores e às consequências sobre o uso do tabaco na adolescência: uma revisão sistemática. Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano – Higia. 2017; 2(1): 62 – 85. Disponível em: <http://fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/169>
14. ABEP. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critérios de classificação econômica. 2014. Disponível em: <http://www.abep.org/novo/Content.aspx?ContentID=886>
15. Bonilha AG, Ruffino-Netto A, Sicchieri MP, Achcar JA, Rodrigues-Júnior AL, Baddini-Martinez J. Correlatos de experimentação e consumo atual de cigarros entre adolescentes. J Bras Pneumol. 2014;40(5):634-642. Available: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37132014000600007>
16. INCA. A situação do tabagismo no Brasil: dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância, da Organização Mundial de Saúde. Realizado no Brasil entre 2002-2009. Rio de Janeiro:INCA; 2011.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia